



Boa Noite Senhoras e Senhores,

Antes de mais nada, agradeço a presença de todos, especialmente das autoridades que nos prestigiam nesta noite. Conscientes do valor do tempo para cada um de vocês, somos gratos por quem priorizou a posse da diretoria da ACAERT, dentro de uma agenda cada vez mais demandada por compromissos e eventos. Reforço que esse prestígio se estende a todos os radiodifusores, afinal, a ACAERT só tem força e resultado por causa dos seus associados.

Como presidente, quero destacar o prestígio que é representar todas as Rádios e TVs de Santa Catarina – emissoras comerciais e educativas – veículos de comunicação que abrangem todo o nosso estado, falam, informam, entretém, formam opinião e interagem diariamente com quase sete milhões de pessoas. É impossível dissociar este evento do momento que estamos vivendo em nível nacional.

O Brasil atravessa por uma crise sem precedentes, aliás, são várias crises. A financeira, a qual parece que finalmente estamos começando a vencer. A ética e moral, que se instalou em parte da elite política e empresarial do Brasil. E a do modelo gestão do Estado, inchado, ineficiente, caro e que se voltou contra a sociedade. Essas

são crises que estão só começo, e que teremos um longo caminho para percorrer até conseguir superá-las.

Como um funcionário da iniciativa privada, que trabalha mais de oito horas por dia, terá que contribuir por mais de 45 anos para se aposentar, e ainda corre o risco de perder o emprego, pode compreender e aceitar que um funcionário público se aposente com salário integral, trabalhando meio período, com estabilidade, direito a licenças prêmio, incorporações e tantos outros benefícios só por ter sido aprovado em uma prova?

Aliás, a estabilidade igual à que existe no serviço público brasileiro é um privilégio sem precedentes em outros lugares do mundo. Em países sérios, os protegidos pelo estado são os empresários, geradores de emprego e renda, que recebem estímulos e incentivos do poder público. Aqui no Brasil, acontece o contrário. O que dirá dos privilégios do serviço estatal um empresário que trabalha 12 horas por dia, seis dias por semana, não tem férias, e só se aposenta quando chega aos 70 anos de idade? Assim como a comparação é inevitável, a resposta é inadiável.

Enquanto empresários, precisamos unir forças e travar uma batalha para mudar essa realidade. Do contrário, estaremos trabalhando a cada dia mais, enfrentando mais dificuldades em manter nossas empresas saudáveis, e tendo uma qualidade de vida inferior, uma vez que o estado e seus serviços básicos também serão cada vez piores. Por isso a minha certeza de que estamos muito longe de começar a melhorar o Brasil.

Nós, as entidades de classe e seus dirigentes, precisamos abraçar uma agenda transformadora, com a coragem de mobilizar a opinião pública em torno das reformas necessárias. Precisamos lembrar que são os impostos que sustentam toda a máquina pública – e aqui falo do conjunto executivo, legislativo e o judiciário – o que dá, a qualquer cidadão, a prerrogativa de questionar o modelo, e o direito de pesar na balança o custo pela qualidade do serviço ofertado.

A imprensa é muito criticada quando revela benefícios e privilégios de “A” ou “B”, e acaba travando essa luta sozinha, quando deveria receber o apoio de toda a sociedade, que poderia abraçar essa bandeira de forma conjunta, ajudando a mudar aquela realidade. A pergunta que gostaria de fazer aos líderes empresarias e dos poderes é: de que lado vamos ficar? Do lado da sociedade ou do lado do corporativismo? Eu entendo que cada um de nós vai precisar ceder, abrir mão, se sacrificar pelo bem comum. Por isso, a grande reflexão é: iremos construir um espírito público de verdade, ou não?

Destaco que objetivo não é ficar criticando o que já é passado, pois aprendi que quem só olha pelo retrovisor da história, não consegue focar no futuro. A ideia é falar no que podemos fazer para melhorar, para nos superar, para evoluir, para construir um país que tenha valores, ordem, ética, oportunidade de negócios e de trabalho, segurança, acesso à saúde e a justiça. Um ponto de equilíbrio entre direitos e obrigações. Precisamos criar um ambiente

político e econômico e social que permita ao Brasil um desenvolvimento sólido e sustentável, que não possa mais ser ameaçado por um poder de ocasião, ou por interesses privados.

Na busca por esse objetivo, a nossa participação como cidadãos, líderes e empresários tem que ser diária, contínua. Cada um de nós aqui tem o poder de transformar a sociedade, de influenciar os seus amigos, funcionários e familiares – seja como cidadão, empresário ou líder de alguma entidade ou poder. Como diz um amigo meu: terceirizamos a política, não participamos dela, não nos envolvemos com ela, não apoiamos ou investimos nela e ainda assim queremos que ela funcione? Não irá funcionar nunca se continuarmos agindo assim.

Por isso, cito um exemplo que prova como iniciativa pública e privada, junto com entidades de classe, podem andar de mãos dadas sem que isso configure qualquer tipo de conflito de interesses, pelo contrário. A cidade de Jaraguá do Sul, através de seus políticos e empresários, dá exemplo para todo o Brasil de como um compromisso maior com o espírito público pode melhorar a saúde, educação e a cultura de seus moradores.

Mas, Santa Catarina, apesar de ser um estado diferenciado, também tem os seus problemas. Como tenho dito: ninguém é perfeito. Mesmo assim, os nossos problemas são menores quando comparados a outros estados do Brasil.

Temos níveis internacionais de educação e de desenvolvimento econômico e social, reflexo da qualidade dos nossos representantes no executivo e seus gestores; no legislativo e seus deputados; no judiciário e seus magistrados; no setor econômico e seus empresários; e na área social, através de entidades e ações comunitárias. E, é claro, não podemos deixar de mencionar também a imprensa de Santa Catarina.

Nosso estado é diferenciado por diversos fatores, entre eles, lembro que a capital nunca foi a maior cidade catarinense, o que sempre foi uma marca do nosso desenvolvimento regional, descentralizado, equilibrado, diversificado e sustentável.

Destaco também a importância do setor agrícola, e o sistema integrado de produção. A força do cooperativismo, que faz de Santa Catarina o estado com a maior taxa de desenvolvimento nessa área. O sistema ACAFE, que atende à demanda por graduação universitária em pequenas e médias cidades, devolvendo profissionais com formação, empreendedores e promotores do desenvolvimento regional.

Não podemos esquecer da nossa colonização, formada por imigrantes vindos das mais diferentes regiões do mundo, especialmente da Europa. Temos a indústria do turismo, que gera emprego e renda com baixo impacto ao meio ambiente. O que dizer então das nossas belezas naturais? Um interior formado por cânions e montanhas belíssimas

e um litoral recortado por praias deslumbrantes que, inclusive, convidam muitos a se aposentarem por aqui.

Todas essas virtudes são enaltecidas diariamente pela nossa mídia regional, que está aqui representada pela ACAERT, que reúne quase 300 emissoras de Rádio e TV – entre comerciais e educativas – presentes em todas as cidades de Santa Catarina. São pequenas, médias e grandes empresas geridas por seus proprietários, diretores, comunicadores e funcionários que têm forte identificação com a comunidade, que falam com a população, sempre prezando pelo bem e pelo melhor.

É a nossa mídia que abre espaço na programação para a produção de conteúdo local, do jornalismo regional, sempre com a responsabilidade de informar e formar a opinião em contraponto à mídia nacional, mostrando a nossa realidade a todos os catarinenses.

E esse, senhoras e senhores, é um dos meus grandes propósitos como presidente da ACAERT: intensificar, encorajar e fortificar ainda mais a mídia regional. Por isso, destaco a importância do capital inserido através de anunciantes públicos e privados nesse modelo de Santa Catarina, que acaba revertido no serviço social da informação. Este é um círculo virtuoso que permite mais crescimento econômico, mais transparência, e que precisa ser fortalecido.

E o segundo propósito, que compartilho com a diretoria da ACAERT, é disponibilizar essa influência da imprensa, essa presença cotidiana junto à população, para ajudar Santa

Catarina a se distanciar daquele modelo que comentei no início, que não funciona mais. Neste momento, acredito que mais do nunca, as verdades com coragem farão a grande diferença. O verdadeiro poder de ação da imprensa está na capacidade de mobilização da sociedade.

Precisamos tornar os nossos veículos de comunicação cada vez mais atuantes e presentes, não apenas como meio, mas como setor – porque não somos uma empresa pública que não pode assumir lados – pelo contrário, a iniciativa privada tem essa liberdade justamente porque paga impostos, gera empregos e é o motor da economia.

Santa Catarina precisa valorizar cada vez mais as suas qualidades, reconhecendo, por exemplo, o diferencial da nossa mídia em relação ao Brasil, que integra seus comunicadores com a sociedade. Trabalhando diariamente e exaustivamente, para levar cada vez mais informação, de melhor qualidade, para que o cidadão esteja melhor informado, e mais atuante.

E essa mídia também deve reconhecer e dar atenção aos chefes e integrantes dos poderes que estiverem dispostos a serem melhores, dispostos a abraçarem o espírito público, a romperem com paradigmas, com o corporativismo, a abrirem mão de vantagens e privilégios pelo bem comum.

Queremos usar este poder para transformar a sociedade, ajudar a conscientizar as pessoas das mudanças e reformas que são necessárias, vamos apoiar toda e qualquer

iniciativa – seja ela pública ou privada – que permita a construção de um estado ainda melhor para todos.

Se nosso estado já é diferenciado hoje, e serve de exemplo em muitos setores, tenho certeza de que ele continuará sendo um modelo no futuro, ajudando a pautar o Brasil que queremos. E a mídia regional será uma protagonista desse processo, sempre atuante a favor do nosso estado. Sou consciente de que como brasileiro, devo olhar sempre pelo meu país, mas antes de tudo sou catarinense, e, nesse momento, acredito que devemos priorizar todas essas mudanças pelo bem de Santa Catarina.

Muito Obrigado!



Marcello Corrêa Petrelli
Presidente ACAERT